

Pc297 Efeitos do filme PVC na performance do DIAGNOdent em lesões de cárie oclusal em dentes decíduos

ROCHA, R. M. M. *, MENDES, F. M., ZECELL, D. M.

Centro de Lasers e Aplicações - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO.

E-mail: remaciel@usp.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da utilização do filme PVC, como barreira de proteção, na performance do DIAGNOdent (DD) em lesões de cárie oclusal em dentes decíduos. Foram utilizados 21 molares decíduos que foram avaliados em 5 diferentes condições: (1) DD calibrado sem filme PVC na ponteira, (2) DD calibrado com uma camada de filme PVC e as amostras analisadas, (3) DD calibrado com 3 camadas de filme PVC e as amostras analisadas, (4) DD calibrado sem filme PVC e as amostras mensuradas com o DD com uma camada do filme, (5) DD calibrado sem filme PVC e as amostras mensuradas com o DD com 3 camadas do filme. A validação histológica foi feita por meio de lupa. Foi realizada ANOVA e teste de Tukey para comparação entre os valores obtidos em cada grupo. A área sob a curva ROC para lesões em dentina foi calculada e comparada entre os grupos. Usando o ponto de corte de 1,3, foi calculada a acurácia (teste de McNemar para comparação). Houve diferença significativa entre os valores de medição ($p < 0,05$) entre os grupos 1 e 5; 1 e 3; 2 e 5. Obteve-se acurácia de 0,81 para os grupos 1, 2 e 3 e de 0,73 e 0,71 para os grupos 4 e 5, respectivamente, mas não houve diferença significativa entre esses valores. A área sob a curva ROC mostrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos 2 e 4.

Concluiu-se que, para melhor desempenho do DD, a ponteira do equipamento deve ser calibrada na mesma condição em que se pretende analisar as lesões. Condições que utilizam 3 camadas de PVC devem ser evitadas, para que não se subestime lesões de cárie em situações clínicas.

Pc298 Relação entre perda dentária e qualidade de vida em indivíduos idosos

GUIMARÃES, M. L. R. *, NOCCHI, P., CORSO, A. C., PADILHA, D. M. P., HILGERT, J. B., HUGO, F. N.

Instituto de Geriatria e Gerontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: cicrass12@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da perda dentária na qualidade de vida em indivíduos idosos. Foram avaliados 28 idosos independentes do grupo de terceira idade do Centro Humanístico Vida, de Porto Alegre, RS. A amostra foi por conveniência e o protocolo foi aprovado pelo CEP-PUCRS. Os indivíduos foram avaliados quanto ao número de dentes presentes e, posteriormente, divididos em 2 grupos de acordo com o seguinte critério: grupo 1 = indivíduos com 0 a 7 dentes e grupo 2 = indivíduos com 8 ou mais dentes. Para determinar a qualidade de vida foi utilizado o Inventário de Qualidade de Vida WHOQOL-breve. Diferenças entre os grupos foram verificadas com o teste de Mann-Whitney, e a consistência interna do WHOQOL-breve com o teste α Cronbach. O valor para rejeição da hipótese nula foi $p < 0,05$. A média de idade dos participantes foi 70 anos ($\pm 8,2$), 82,1% eram do sexo feminino, a renda média foi de 349,29 reais ($\pm 190,804$). O número médio de dentes dos indivíduos do grupo 1 foi 2,1 e do grupo 2 foi 10,7. Houve diferença estatisticamente significativa entre os 2 grupos avaliados em relação ao domínio psicológico do WHOQOL ($p = 0,05$). O inventário apresentou α de Cronbach = 0,83, o que representa boa consistência do inventário.

Os achados deste estudo apontam que, para os idosos avaliados, o número de dentes naturais foi importante para determinar diferenças relacionadas à qualidade de vida (domínio psicológico), pois os que possuíam 8 ou mais dentes apresentaram uma qualidade de vida melhor.

Pc299 Prática de higiene bucal entre cuidadores de idosos de instituições filantrópicas e privadas: dificuldades e facilidades

RIBEIRO, M. T. F. *, FERREIRA, R. C., FERREIRA, E. F., MOREIRA, A. N.

Dentística Restauradora - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. E-mail: mtuliofr@ig.com.br

Este trabalho analisou a prática de higiene bucal dos cuidadores de idosos de instituições de longa permanência filantrópicas (FIL) e privadas (PV), considerando a existência de treinamento prévio e o tempo de experiência profissional. Foram entrevistados 181 cuidadores de idosos de instituições de Belo Horizonte - MG: 98 de FIL e 83 de PV (COEP212/01), utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturado. Um sorteio sistemático foi empregado na seleção aleatória dos entrevistados. Os dados foram comparados utilizando o teste estatístico qui-quadrado ($p < 0,05$), empregando o programa Epi Info 6.0. Do total de cuidadores, 52% relatou ter facilidade em cuidar da higiene bucal dos idosos, correspondendo a 58,2% dos entrevistados nas FIL e 45,8% nas PV, não havendo diferença estatística entre estes percentuais ($p > 0,05$). O aprendizado em higiene bucal não interferiu com a facilidade de sua execução pelos cuidadores de instituições FIL e PV ($p > 0,05$). O tempo de experiência profissional não influenciou a facilidade dos profissionais com os cuidados bucais tanto nas FIL quanto nas PV ($p > 0,05$). Quanto às dificuldades com a higiene bucal, 70% dos cuidadores apontaram a resistência do idoso (74% FIL, 66% PV), 28% a dificuldade no manejo (22% FIL, 34% PV), 1% problemas pessoais e 1% outras dificuldades.

Concluiu-se, contrariamente a outros estudos que, nem a experiência profissional, nem o aprendizado em higiene bucal dos cuidadores, tornam esta prática fácil. As dificuldades encontradas pelos cuidadores com a higiene bucal relacionam-se principalmente a condição do próprio idoso.

Pc300 Consumo de medicamentos e interações farmacológicas em idosos

MELLO, A. L. S. F. *, CASTRO, R. G., OLEINISKI, J. C.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: alfm@terra.com.br

As modificações observadas com o processo de envelhecimento, associadas ao alto consumo de medicamentos, torna a população idosa mais vulnerável aos riscos advindos da utilização de fármacos, entre eles, o de interações farmacológicas. O objetivo deste trabalho foi identificar consumo de medicamentos e possíveis interações farmacológicas em um grupo de 81 idosos. Os dados acerca de medicamentos consumidos foram coletados nas fichas de prescrição individual dos idosos, e a avaliação das possíveis interações por meio da "Tabela de interações droga-droga". Cada idoso consumiu, em média, 3,14 medicamentos/dia ($DP \pm 1,99$). Apenas 6 idosos (7,4%) não ingeriam medicamentos e 63 (77,8%) ingeriam 2 ou mais. As drogas mais utilizadas foram os anti-hipertensivos e preparados cardiovasculares (43 indivíduos - 53,1%), seguidas pelos psicoterápicos (30 indivíduos - 34,6%) e anticoagulantes (18 indivíduos - 22,2%). Foram identificadas 31 possibilidades de interações farmacológicas, das quais 18 foram consideradas leves e 13 moderadas. Dentre os 22 idosos sob risco de interação (27,2%), 13 apresentaram apenas uma possibilidade de interação, enquanto 9 apresentaram risco de 2 interações.

A população avaliada apresentou um alto consumo de medicamentos e de indivíduos sujeitos a interações farmacológicas. A prescrição medicamentosa na população idosa e os riscos de interações farmacológicas devem ser considerados e criteriosamente avaliados pelos profissionais de saúde que integram a equipe de atendimento geriátrico.

Pc301 Fluxo salivar não-estimulado e proteínas totais salivares em portadores da síndrome de ardência bucal

CAVALCANTI, D. R. *, MIGLIARI, D. A., BIRMAN, E. G.

Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: dtedesco@usp.br

A sensação de arder em mucosa bucal clinicamente normal caracteriza a síndrome de ardência bucal (SAB); condição multifatorial que afeta mulheres acima da meia-idade. A etiologia não é esclarecida, dificultando o tratamento. Hipossalivação e alterações em níveis de proteínas salivares foram observadas nestes pacientes por alguns autores. Neste estudo, avaliamos comparativamente os índices de fluxo salivar total não-estimulado e a concentração de proteínas totais salivares em 31 portadores de SAB (grupo teste) e em 31 pacientes pareados por sexo, idade e uso de medicação sistêmica (grupo controle). O fluxo salivar total não-estimulado foi avaliado pelo método de Tenovuo, índices inferiores a 0,1 ml/min foram considerados como hipossalivação. As proteínas totais salivares foram dosadas pelo método de espectrofotometria de Lowry. O índice médio de fluxo salivar total não-estimulado foi de 0,33 ($\pm 0,199$) ml/min e 0,256 ($\pm 0,171$) ml/min respectivamente para os grupos teste e controle ($p > 0,05$). Hipossalivação foi observada em 4 casos no grupo teste (12,9%) e em 8 pacientes do grupo controle (25,8%). A concentração média de proteínas totais salivares foi de 2,860 ($\pm 0,983$) mg proteína/ml e 3,798 ($\pm 1,062$) mg proteína/ml respectivamente nos grupos teste e controle ($p > 0,05$).

Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os índices de fluxo salivar não-estimulado e concentração de proteínas totais salivares nos dois grupos, não havendo de acordo com este estudo, uma relação importante entre estes fatores e a síndrome de ardência bucal.

Pc302 Impacto psicossocial e funcional da condição dental nos idosos em hospitalização de longa permanência

FERREIRA, R. C. *, RIBEIRO, M. T. F., MAGALHÃES, C. S., VARGAS, A. M. D., MOREIRA, A. N.

Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. E-mail: ferreira_rc@hotmail.com

Este estudo avaliou o impacto psicossocial e funcional da condição dental em idosos internados em um hospital de longa permanência em Belo Horizonte, MG. Após o consentimento, todos os pacientes com 60 anos ou mais, capacidade de compreensão e expressão, foram submetidos à entrevista e exame clínico da cavidade bucal. As variáveis estudadas foram idade, sexo, nível de escolaridade, número de dentes, uso de próteses dentais e impacto psicossocial e funcional, avaliado por meio do índice GOHAI. Os dados foram analisados pelo teste Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) usando o programa Minitab. Dos 35 idosos avaliados, 55% eram do sexo masculino. A idade média foi 72,7 anos ($\pm 8,7$). Houve maior prevalência dos que possuíam 1º grau incompleto (46%). O edentulismo foi observado em 74% dos entrevistados, destes 62% não usavam prótese. Um número de 20 dentes ou mais foi detectado em 22% dos dentados. O índice GOHAI não variou quanto ao nível de escolaridade, faixa etária e sexo ($p > 0,05$). A mediana do GOHAI foi de 26 para os desdentados, não diferindo entre os usuários de prótese total superior e inferior (27) e os que não usavam nenhuma prótese (26). O GOHAI dos que possuíam 20 ou mais dentes (33) foi maior que dos que possuíam de 1-20 dentes (29) ($p < 0,05$).

Em pacientes hospitalizados, a perda total dos dentes não levou a um impacto desfavorável, podendo estar refletindo a capacidade de adaptação destes indivíduos. O uso de prótese total não melhorou o impacto psicossocial e funcional avaliado. A manutenção de maior número de dentes deve ser a meta para melhorar da qualidade de vida dos idosos.

Pc303 Capacidade proliferativa do queratócito e do cisto odontogênico ortoqueratinizado: avaliação através do PCNA e AgNOR

SALLES, F. T. *, ABURAD, A. T. T., ARAÚJO, V. C.

Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: fsalles@usp.br

O cisto odontogênico ortoqueratinizado (COO) é um cisto odontogênico de desenvolvimento intra-ósseo, caracterizado por uma cápsula apresentando revestimento epitelial ortoqueratinizado. Sua natureza é ainda controversa, sendo considerado por alguns uma entidade isolada e por outros uma variante do queratocisto odontogênico (QO). O COO apresenta comportamento clínico diferente do QO, geralmente com menor volume, sem recidivas ou relatos de transformação, portanto mais indolente. O objetivo deste trabalho foi avaliar e procurar comparar a capacidade proliferativa destas lesões através da técnica imunistoquímica com o PCNA e por histoquímica com o AgNOR, e confrontar os dados através do teste t de Student. Para o PCNA foram utilizados 7 casos de QO e 4 de COO, e para o AgNOR foram utilizados 4 casos de COO e 4 casos de QO dos arquivos da disciplina de Patologia Bucal da FOUSP. No QO observou-se positividade para o PCNA principalmente na camada basal do epitélio, e no COO a marcação revelou-se presente em número menor de células. Já com a utilização do AgNOR, o QO mostrou-se com positividade mais acentuada que o COO, inclusive em relação ao PCNA. A análise estatística demonstrou que através do AgNOR houve diferença estatisticamente significativa entre as duas lesões, o que não foi revelado pelo PCNA.

Utilizando-se destes marcadores de proliferação, o QO mostrou-se uma lesão de maior capacidade proliferativa que o COO, justificando seu comportamento clínico mais agressivo e sugerindo uma provável origem distinta.

Pc304 Reação histopatológica do tecido conjuntivo de dorso de ratos irradiados com laser CO₂ ou Er:YAG

ARAÚJO, G. S. *, BERBERT, F. L. C. V., RAMALHO, L. T. O., SOSA, S. A. R., CRISCI, F. S., PRETEL, H.

Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - CAMPUS ARARAQUARA. E-mail: gustavosivieri@uol.com.br

O presente estudo avaliou a reação do tecido conjuntivo irradiado com lasers de CO₂ e Er:YAG em feridas confeccionadas no dorso de ratos. Foram confeccionadas 2 feridas no dorso de 30 ratos com um "punch" de 3 mm de diâmetro, expondo o tecido conjuntivo. Os animais foram divididos em três grupos de 10: no Grupo I as feridas foram irradiadas com laser de CO₂, λ 10,6 μ m, (1,5 W - 50 Hz); no Grupo II as feridas foram irradiadas com laser Er:YAG, λ 2,94 μ m, (300 mJ - 10 Hz); tempo de irradiação de 23 segundos em ambos os grupos; e no Grupo III as feridas não foram submetidas à irradiação. Após o ato operatório, todas as feridas foram forradas com MTA. Os animais foram mortos em períodos de 1 dia e 7 dias e as peças removidas, processadas, coradas com hematoxilina/eosina e analisadas no microscópio óptico. Ao 1º dia, no grupo do Er:YAG foi observado formação de fimo tecido necrótico, porém no grupo do CO₂ foi observado espessa camada de tecido necrótico e células do tecido conjuntivo em degeneração. No grupo controle, ocorreu um infiltrado inflamatório moderado para leve ao 1º dia. Ao 7º dia, no grupo do Er:YAG foi observada a presença de tecido de granulação, porém no grupo do CO₂ ainda houve uma severa reação inflamatória com áreas de necrose tecidual. No grupo controle não houve inflamação aos 7º dia na maioria dos casos.

Os resultados obtidos no presente estudo nos permitem afirmar que o tecido conjuntivo reagiu de forma mais favorável à irradiação laser Er:YAG do que à irradiação do laser de CO₂; independente do tempo pós-operatório.